



Universidade de São Paulo

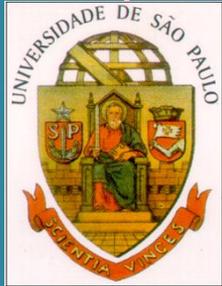
Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz"

Departamento de Genética

Disciplina: *Ecologia Evolutiva Humana*

Docente Responsável: *Silvia Maria Guerra Molina*

Interfaces da Ecologia Humana com outras Disciplinas e Áreas do Conhecimento – II



Percepção Ambiental⁽¹⁾
Psicologia Ambiental⁽²⁾
Psicologia Evolutiva⁽¹⁾

⁽¹⁾Marcos Siqueira

⁽²⁾Silvia M. G. Molina

A young child with short brown hair, wearing a green and white striped shirt and blue shorts, is hugging a large tree trunk. The child is looking up and to the right with a thoughtful expression. The background is a lush green forest. The text 'PERCEPÇÃO AMBIENTAL' is overlaid on the right side of the image in a light pink, bold, sans-serif font.

PERCEPÇÃO AMBIENTAL

O que é?

Ato de perceber o ambiente
em que se está inserido
(aprendendo a proteger e a cuidar do mesmo)



Tomada de consciência
do ambiente
pele ser humano

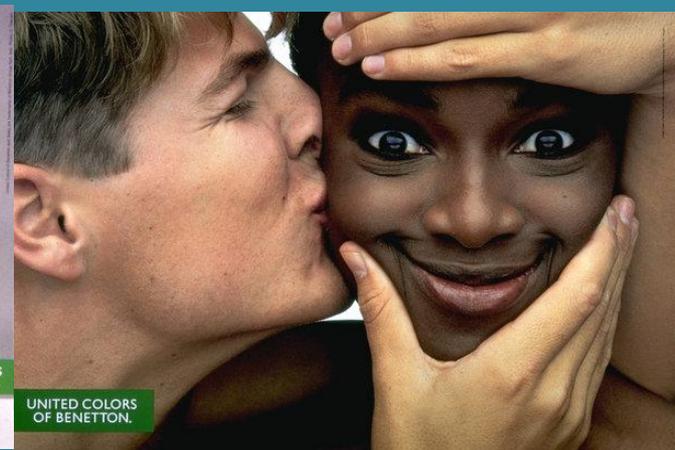




Cada indivíduo percebe, reage e responde diferentemente às ações sobre o ambiente em que vive.

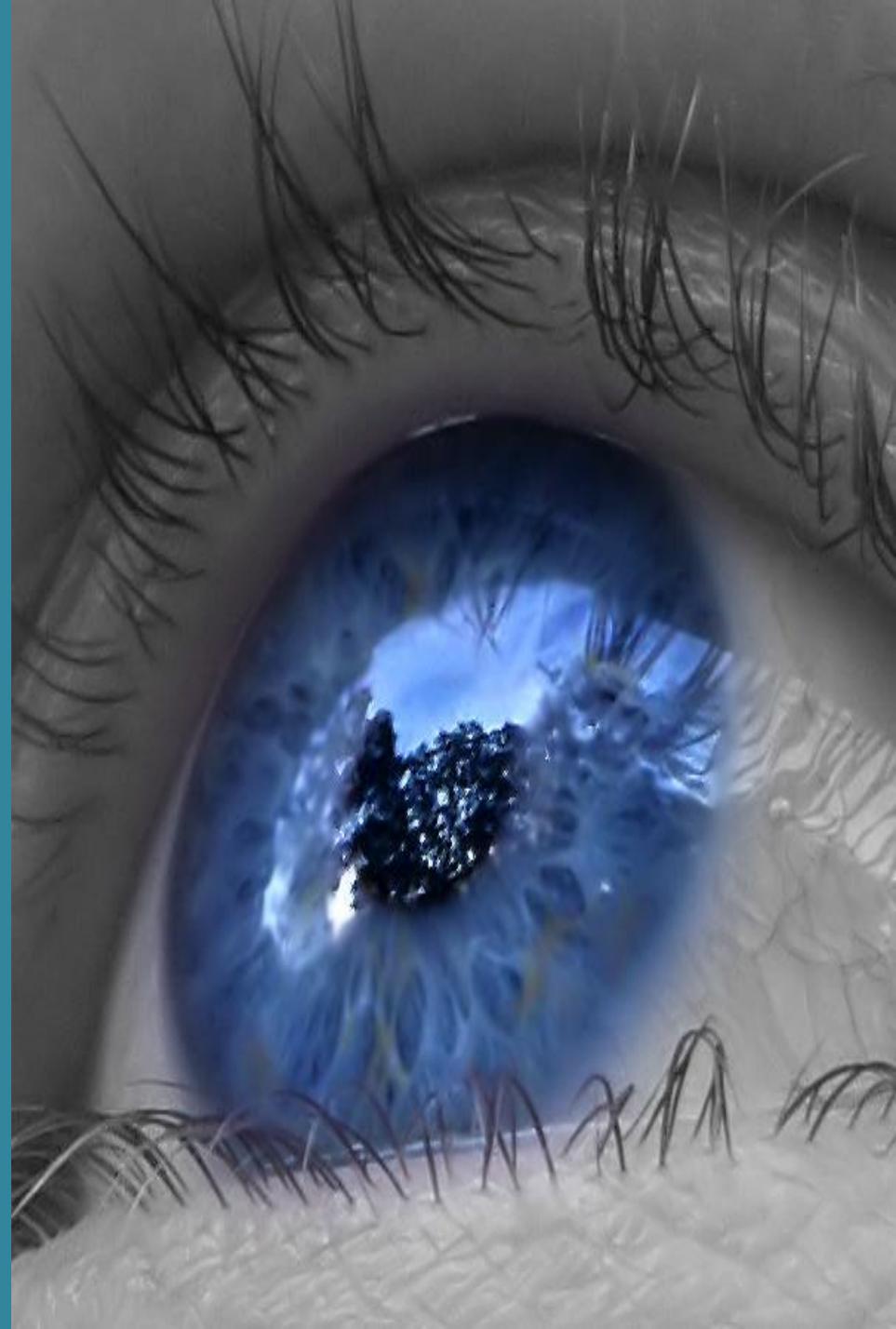
As respostas ou manifestações daí decorrentes são resultado das percepções (individuais e coletivas), dos processos cognitivos, julgamentos e expectativas de cada pessoa.

Para Abram (1997) e Ferreira e Coutinho (2000), a **percepção ambiental** é condicionada por fatores inerentes ao próprio indivíduo, fatores educacionais e culturais transmitidos pela sociedade e fatores afetivos e sensitivos derivados das relações do observador com o ambiente.



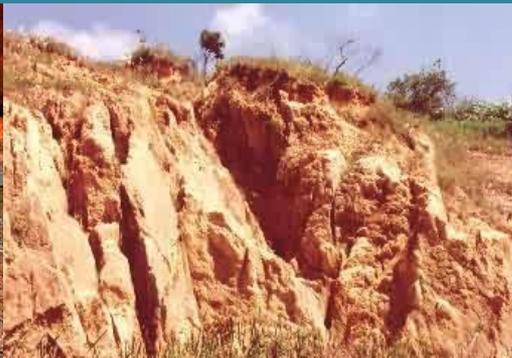
Rodaway (1995) caracteriza percepção como um processo, uma atividade que envolve organismo e ambiente, e que é influenciada pelos órgãos dos sentidos – percepção como sensação - e por concepções mentais – percepção como cognição.

Dessa forma, ideias sobre o ambiente envolvem tanto respostas e reações a impressões, estímulos e sentimentos, mediados pelos sentidos, quanto processos mentais relacionados com experiências individuais, associações conceituais e condicionamentos culturais.



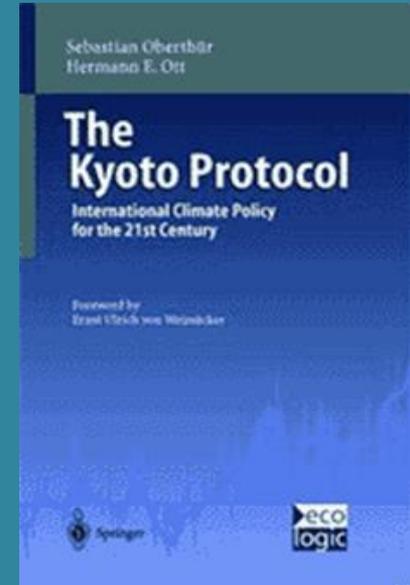
Para que serve?

O estudo da **percepção ambiental** é de fundamental importância para que possamos compreender melhor as inter-relações entre o ser humano e o ambiente, suas expectativas, anseios, satisfações/insatisfações, julgamentos e condutas.



Quando surge?

A importância da pesquisa em **percepção ambiental** para o planejamento do ambiente foi ressaltada pela UNESCO em 1973.



UNFCCC

Convention on Climate Change



Uma das dificuldades para a proteção dos ambientes naturais está na existência de diferenças nas percepções dos valores e da importância dos mesmos entre os indivíduos de culturas diferentes ou de grupos socioeconômicos que desempenham funções distintas, no plano social, nesses ambientes.



E como a utilizamos?

Pode ser utilizada para avaliar a degradação ambiental de uma determinada região.

Poderemos nesse sentido avaliar a degradação ambiental de uma área sujeita à especulação ambiental e imobiliária.

A análise dos dados perceptivos pode realçar e interpretar o processo de degradação, evidenciando por exemplo a omissão dos órgãos públicos encarregados do licenciamento e monitoramento da urbanização.



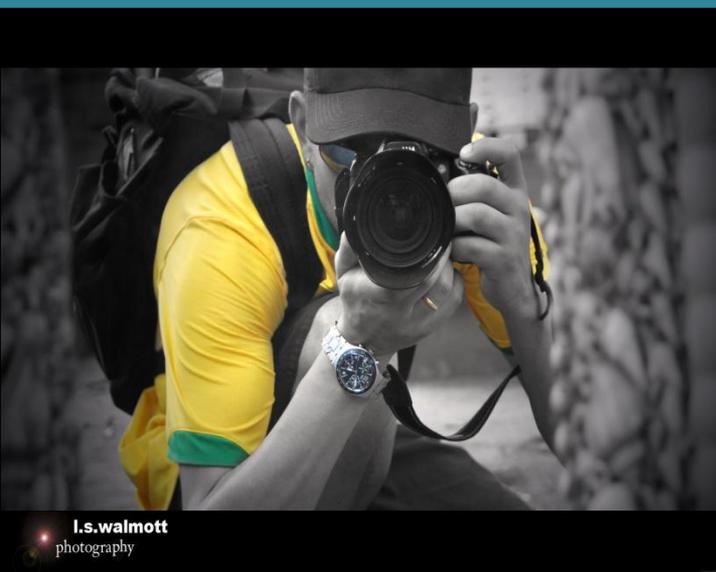
Estudos de **Percepção Ambiental** podem trazer subsídios à **Educação Ambiental** e despontam como armas na defesa do meio natural e ajudam a reaproximar o ser humano da natureza, propiciando um futuro com mais qualidade de vida para todos, já que a Educação Ambiental desperta uma maior responsabilidade e respeito dos indivíduos em relação ao ambiente.



Quais as formas de usar a percepção ambiental?

Segundo Faggionato (2002):

“Diversas são as formas de se estudar a percepção ambiental: questionários, mapas mentais, representação fotográfica, etc. Existem ainda trabalhos em percepção ambiental que buscam não apenas o entendimento do que o indivíduo percebe, mas promover a sensibilização, bem como o desenvolvimento do sistema de percepção e compreensão do ambiente.”



Estudos de casos

Ambiente & sociedade

Print version ISSN 1414-753X

Ambient. soc. vol.11 no.1 Campinas Jan./June 2008

Trajетórias do Jaguaru - unidades de conservação, percepção ambiental e turismo: um estudo na APA do Sistema Cantareira, São Paulo

João Luiz Hoeffel; Almerinda Antonia Barbosa Fadini; Micheli Kowalczuk Machado; Jussara Christina Reis

A Área de Proteção Ambiental Cantareira (APA Cantareira) tem passado por diversas transformações, associadas à expansão urbana e turística. Observa-se, nesta pesquisa, que os grupos sociais atuantes nessa região apresentam diferentes perspectivas sobre meio ambiente e desenvolvimento, o que tem gerado conflitos de uso pelos recursos naturais, e que não existem planos regionais que apontem soluções efetivas para os problemas socioambientais em curso.



Vista aérea do Jardim Paraná, loteamento clandestino situado na encosta da serra da Cantareira, zona norte de São Paulo

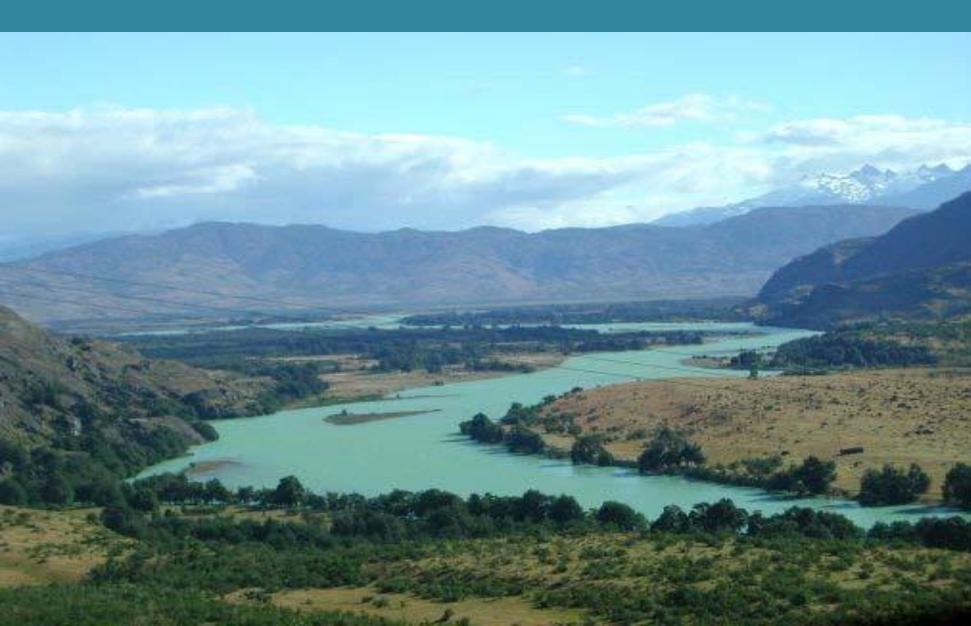


Environmental Perception of Mountain Ecosystems in Central Chile: An Exploratory Study

Johanna Filp,¹ Eduardo Fuentes,² Sebastián Donoso,¹
and Sergio Martinic¹

Human Ecology, Vol. 11, No. 3, 1983

The aim of this article is to report the main results of a preliminary survey on human perception of mountain ecosystems. Four groups of people were considered: subsistence farmers, goatherds, summer tourists, and winter tourists. Our interest, in this first study on the subject, was to explore their perceptions of the biota, soils, and water.



Em suma...

Estudos da percepção que os indivíduos desenvolvem acerca de seu meio, são de fundamental importância para que possamos compreender melhor as inter-relações entre o ser humano e o ambiente, suas expectativas, satisfações e insatisfações, julgamentos e condutas.



Psicologia Ambiental

Silvia M.G. Molina

Bibliografia:

Cavalcante, S.; Elali, G.A. (orgs.) *Temas básicos em psicologia ambiental*. Petrópolis,: Vozes,. 2011, 318 p.

Campo de estudo: relações pessoa-ambiente

Temas: ligados ao meio ambiente e aspectos psicológicos envolvidos

Problemática ambiental: preocupação de muitos profissionais e setores da sociedade, e dos cidadãos em geral mas, ainda são necessários estudos principalmente sobre implementação e manutenção de comportamentos pró-ambientais

Na ótica da psicologia ambiental vêm emergindo novas compreensões:

1. díade pessoa-ambiente – intercâmbio dinâmico de mútuas influências – o entorno em que vive ou onde está não apenas influencia a pessoa, como também é fruto de sua ação – ciclo de ação-reação acarreta e incorpora mudanças que estão na origem de novas inter-relações e realidades.

Na ótica da psicologia ambiental vêm emergindo novas compreensões:

2. responsabilidade humana em face das alterações ambientais – ainda que muitas vezes as consequências das ações humanas não sejam perceptíveis temporal ou espacialmente de imediato.

3. investigação dos valores e crenças subjacentes às ações humanas, em especial o antropocentrismo, destrutivo ao ambiente.

Qualquer ação em favor da pessoa ou do ambiente, sem considerar o outro lado dessa diáde, corre o risco de resultar em fracasso.

Psicologia ambiental: área ou campo do conhecimento voltada para o estudo das relações recíprocas entre a pessoa e o ambiente

meta: compreender a construção de significados e os comportamentos relativos aos diversos espaços da vida, bem como as modificações e influências suscitadas pela subjetividade humana no ambiente

enfoca: relações entre os comportamentos socioespaciais humanos (territorialidade, privacidade, apropriação, aglomeração etc.) e os diversos processos psicossociais (percepção, cognição, representações e simbolizações) nos quais se baseiam nosso comportamento.

Projetou-se na Europa e EUA: a partir de meados do século XX

novidade: trazer a ênfase no espaço físico para o interior do campo psicológico sem deixar de considerar as dimensões sociais, econômicas e culturais dos diversos contextos.

investigações: prioritariamente voltadas para os locais da vida diária

embate com dificuldades concretas: estimula a busca de soluções – vocação interventiva da psicologia na gestão do espaço, no planejamento urbano e nas mudanças climáticas

No Brasil: a partir da década de 70 do século XX
(tradução e publicação de livros básicos no assunto)

A partir do anos 90 os estudos tomaram corpo nas
universidades do país (grupos de estudo e laboratórios).

1º Encontro Brasileiro de Psicologia Ambiental: 1999, São Paulo
Grupo de Trabalho de Psicologia Ambiental na Associação
Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia
GT-Psi-Ambiental/ANPEPP – 2000

Grade curricular de: psicologia, arquitetura e urbanismo,
geografia, engenharia ambiental etc.

Principais grupos e núcleos de pesquisa e intervenção em Psicologia Ambiental:

Universidade de Brasília

Universidade de Fortaleza

Universidade de São Paulo (USP-SP e USP-Ribeirão Preto)

Universidade Federal do Ceará

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Universidade Federal de Santa Catarina

Revista: Estudos de psicologia – Natal - 2003

Livros com destaque no Brasil:

Günther, Pinheiro e Guzzo (orgs.) *Psicologia Ambiental: entendendo as relações do homem com seu ambiente*. 2004.

Pinheiro e Günther (orgs.) *Métodos de pesquisa nos estudos pessoa-ambiente*. 2008.

Temas que aborda:

1. amplos e não exclusivos da Psicologia Ambiental, mas a elucidação a partir dessa área é relevante:

Ambiente

Biofilia e biofobia

Desenvolvimento Sustentável

Gestão Ambiental

Interdisciplinaridade

Multimétodos

Pesquisa-ação

Temas que aborda:

2. menos conhecidos, trabalhados nas ciências humanas e sociais como geografia, arquitetura e urbanismo e na educação ambiental, nos quais os estudos em Psicologia Ambiental vêm contribuindo significativamente :

Apropriação

Cognição ambiental

Espaço e lugar

Identidade de lugar

Identidade social e urbana

Percepção ambiental

Valores ecológicos

Temas que aborda:

3. temas com origem na Psicologia ambiental, desenvolvendo-se a partir dela:

Affordance (estímulos do ambiente sobre a pessoa que com ele interage, James Gibson)

Ambientes restauradores

Apego ao lugar (*place attachment*)

Arranjo espacial

Behaviour setting (unidades eco comportamentais; padrões estáveis de comportamento que ocorrem em tempo e espaço determinados; expressa relação de interdependência entre comportamento e ambiente; bidirecional – Roger Baker)

Compromisso pró-ecológico

Comportamento ecológico

Comportamento socioespacial humano

Estresse ambiental

Perspectiva temporal

Pressão Ambiental (*environmental press*)

Psicologia Evolutiva

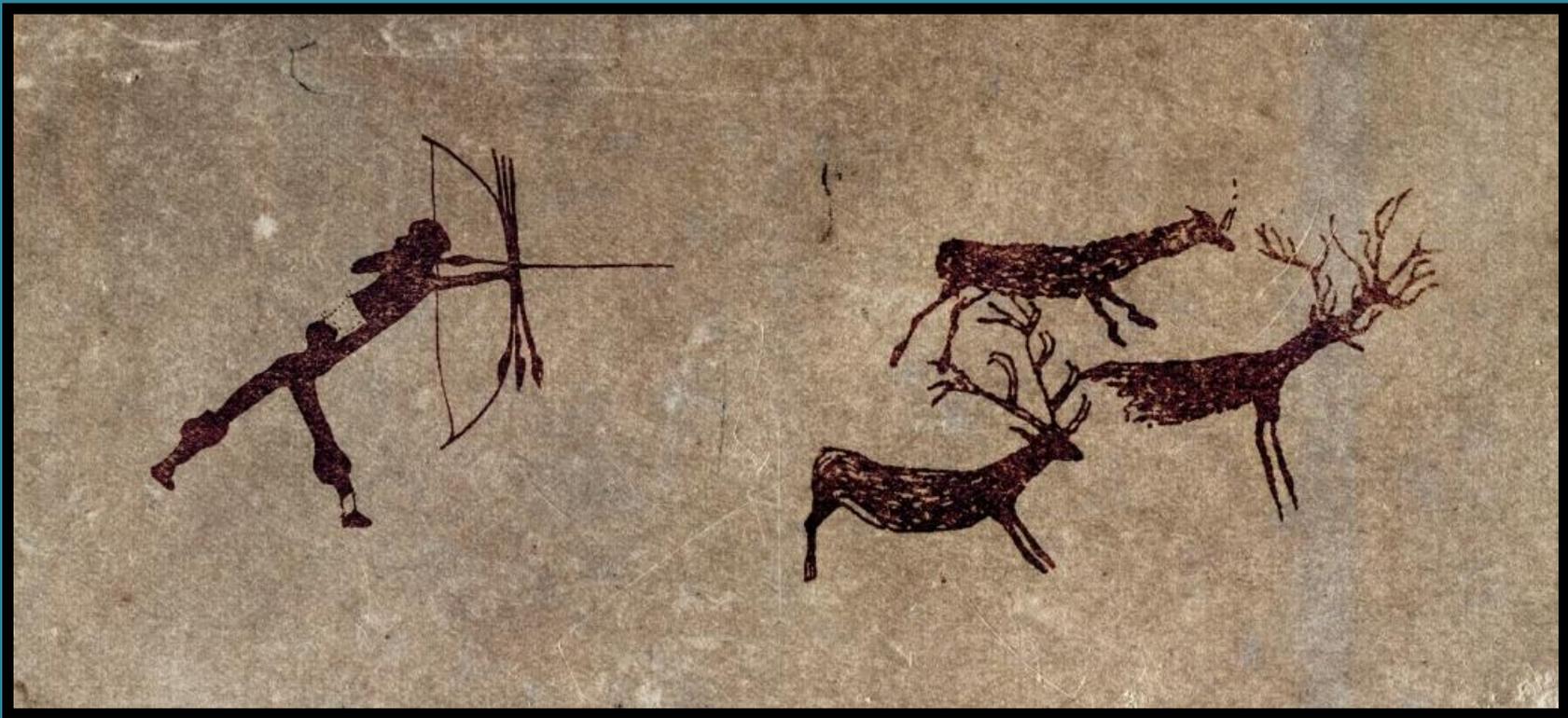
Marcos V.B. M. Siqueira

Algumas questões para reflexão...

Qual a importância do sexo no passado, presente e futuro?

Por que e como os seres humanos realizam a sua busca por mais poder?

Será que somos mais inteligentes
que os nossos antepassados?



“Se os homens pré-históricos precisavam caçar animais para atrair suas parceiras, os modernos *Homo sapiens* compram iates ou escrevem sinfonias para conquistar suas mulheres”.



“A evolução passou e explicar, p. ex., por que os homens seriam mais promíscuos que as mulheres quanto ao sexo”.



“Enquanto as mulheres normalmente estão mais interessadas na qualidade de seus parceiros os homens geralmente são menos exigentes na escolha de quem levar para a cama.”



What
is

Evolutionary
Psychology?

Ela tenta entender a natureza humana perguntando como nossos ancestrais sobreviveram e se reproduziram.



Quanto melhor entendermos nossa evolução, melhor entenderemos nossos cérebros, nossas mentes e o comportamento moderno.



A P.E. procura compreender, p. ex, por que buscamos *status*, achamos alguém sexualmente atraente, fazemos amigos, fofocamos e outras respostas para perguntas que tradicionalmente foram negligenciadas pela psicologia.



De acordo com a definição proposta por Tooby e Cosmides:

"A psicologia evolutiva constitui-se simplesmente na psicologia que leva em consideração os conhecimentos adicionais que a biologia da evolução tem a oferecer, na expectativa de que a compreensão do processo que moldou a mente humana impulsionará a descoberta de sua arquitetura."



antropólogo John Tooby e a psicóloga Leda Cosmides

Boa parte do nosso comportamento é produzido por circuitos do cérebro que evoluíram, originalmente, para que os nossos ancestrais se tornassem sexualmente atraídos.



A P.E. propõe que a psicologia pode ser melhor compreendida à luz da evolução.



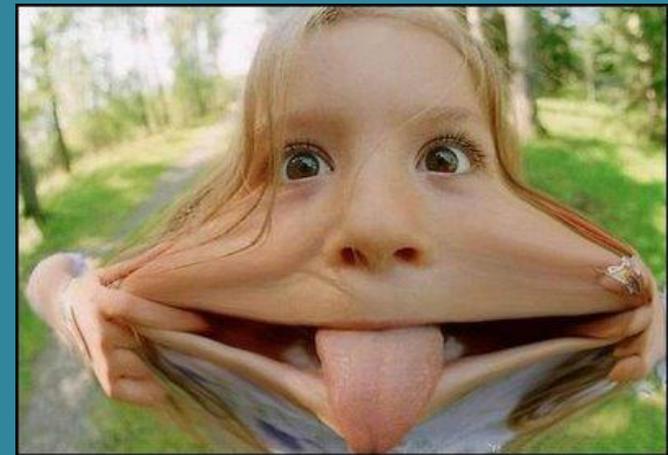
Embora aplicável a qualquer organismo com um sistema nervoso, a maior parte da pesquisa em P.E. é focada em *humanos*.

Princípios da psicologia evolutiva

- A mente humana foi desenhada para a vida nas savanas africanas;
- A maioria dos efeitos dos genes no comportamento é probabilística;
- As características selecionadas são aquelas que geram o maior número possível de descendentes;
- A mente é composta por circuitos neurais criados pela seleção natural para resolver problemas que surgiram durante a história evolucionária;
- A solução dos diferentes problemas é feita por diferentes módulos especializados no cérebro;
- A maior parte do que se passa na mente é inconsciente.

A psicologia evolutiva tem suas raízes na psicologia cognitiva e na biologia evolutiva. Ela também deve muito à:

- ***ecologia comportamental***
- inteligência artificial
- genética
- etologia
- antropologia
- arqueologia
- biologia
- zoologia.





A PE é fortemente ligada à sociobiologia mas há diferenças fundamentais entre elas incluindo a ênfase em mecanismos *específicos de domínio* em vez de *gerais*, a relevância de medidas de *adaptabilidade (fitness)* e a preferência pela psicologia sobre o comportamento.



Muitos psicólogos evolutivos, contudo, argumentam que a mente consiste tanto de mecanismos específicos quanto gerais.



Muito da pesquisa em sociobiologia é agora conduzida também no campo da *ecologia comportamental*.

Especificamente, a PE propõe que o cérebro consiste de vários mecanismos funcionais, chamados *adaptações psicológicas* ou *mecanismos psicológicos evoluídos* (MPEs), que evoluíram por seleção natural.

Exemplos não controvertidos de MPEs são a visão, a audição, a memória e o *controle motor*.

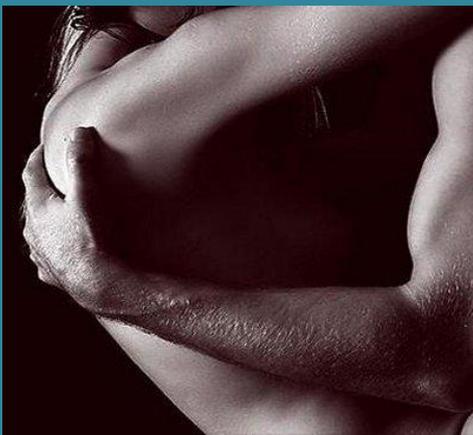
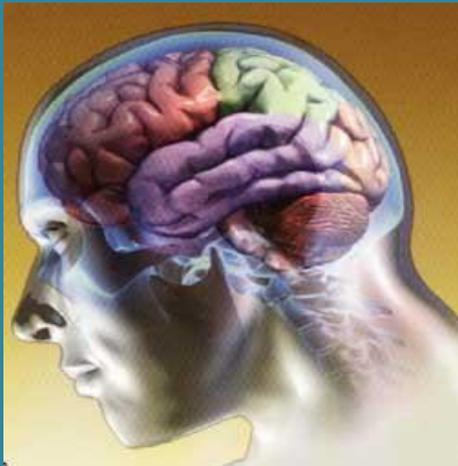
Exemplos controvertidos são os *mecanismos para evitar incesto*, *mecanismos para detectar mentira*, preferências sexuais, estratégias para escolha de parceiros e cognição espacial.

A maioria dos psicólogos evolutivos argumenta que MPEs são universais em uma espécie.

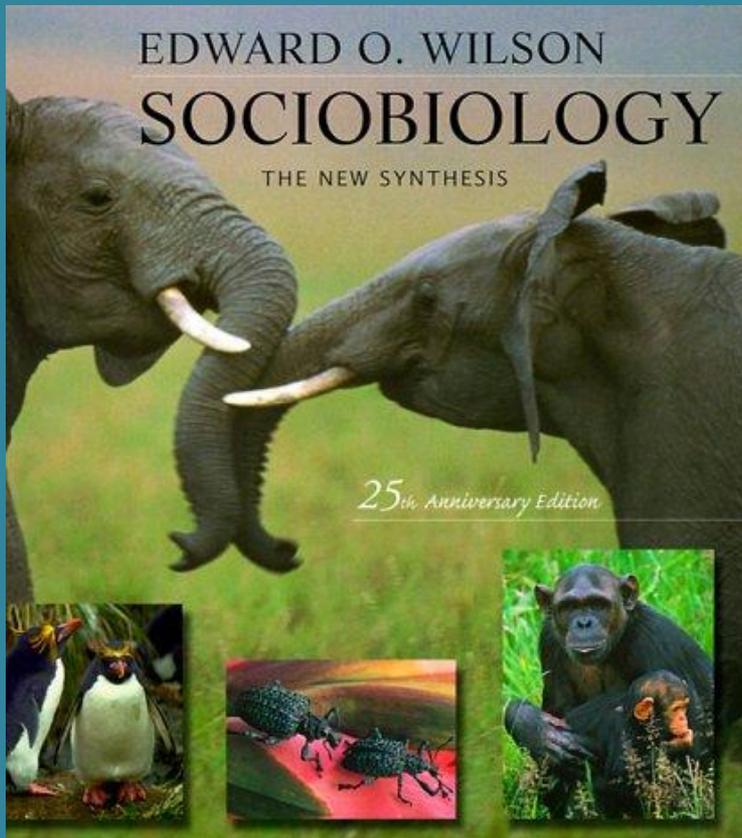


A psicologia evolutiva tem sido aplicada a muitos campos de estudo, tais como:

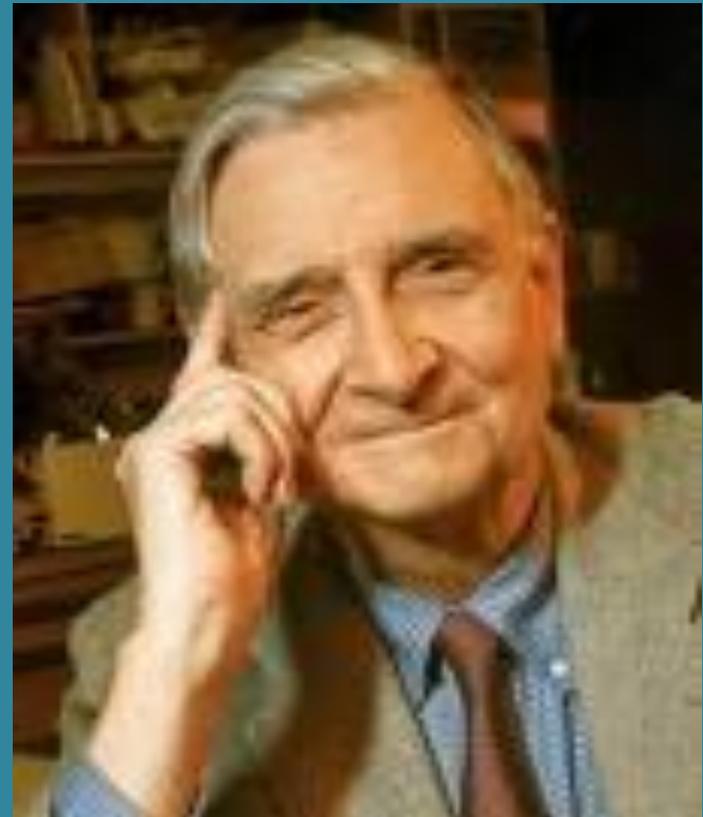
- Economia
- Direito
- Psiquiatria
- Política
- Literatura
- Sexo



O “Pai” da Sociobiologia e seu trabalho:



Sociobiology: The New Synthesis



Edward O. Wilson

O termo *Psicologia Evolutiva* foi provavelmente cunhado por Ghiselin na *Science*.

Darwin and Evolutionary Psychology

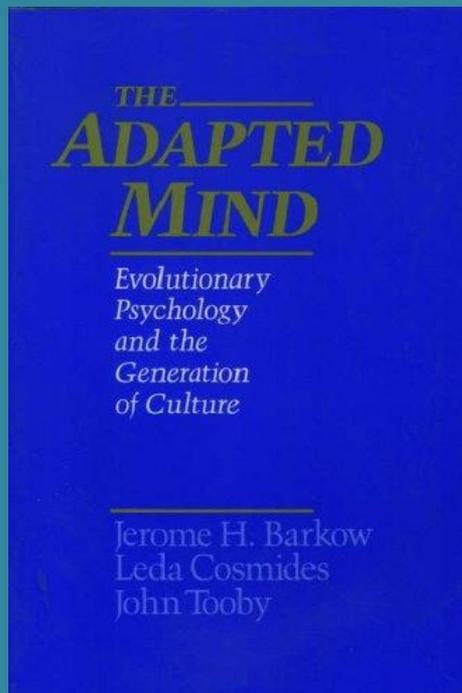
Darwin initiated a radically new way
of studying behavior.

Michael T. Ghiselin

Science, 1977



Jerome Barkow, Leda Cosmides e John Tooby
popularizaram o termo em seu influente livro de 1992,
*The Adapted Mind: Evolutionary Psychology and The
Generation of Culture.*



Mechanism, purpose and progress: Darwin and early American psychology

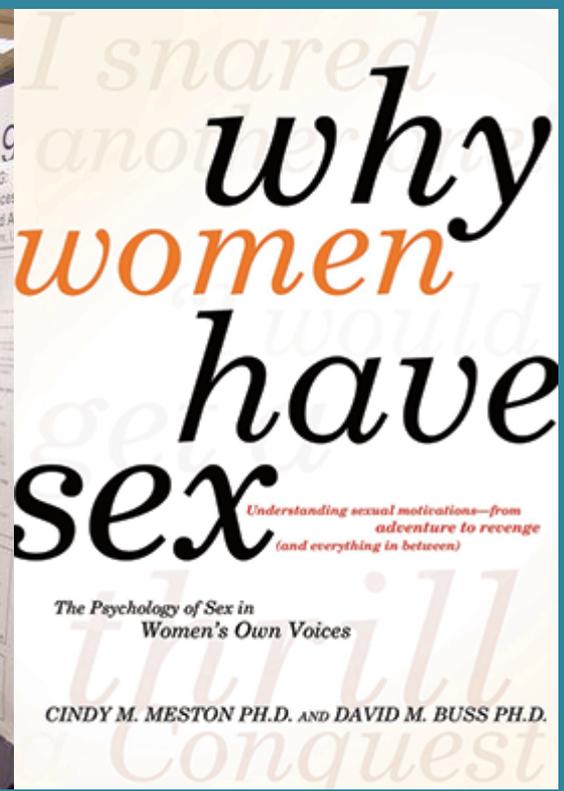
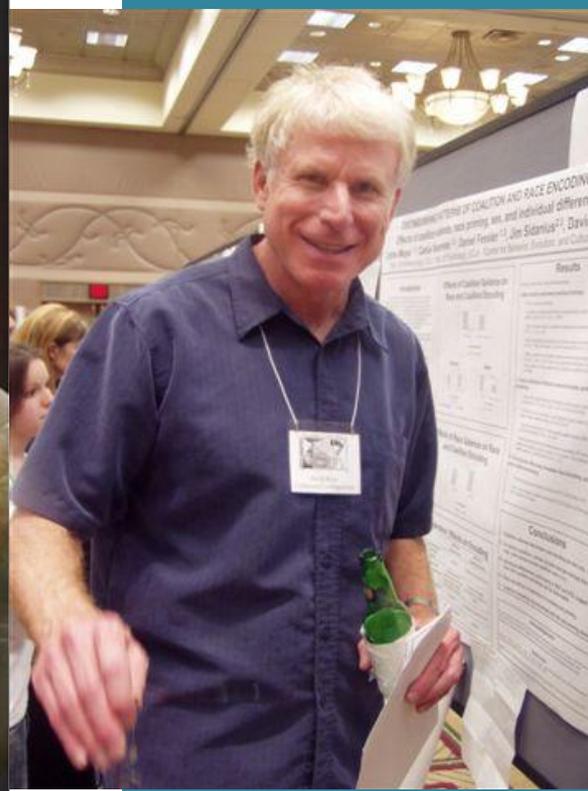
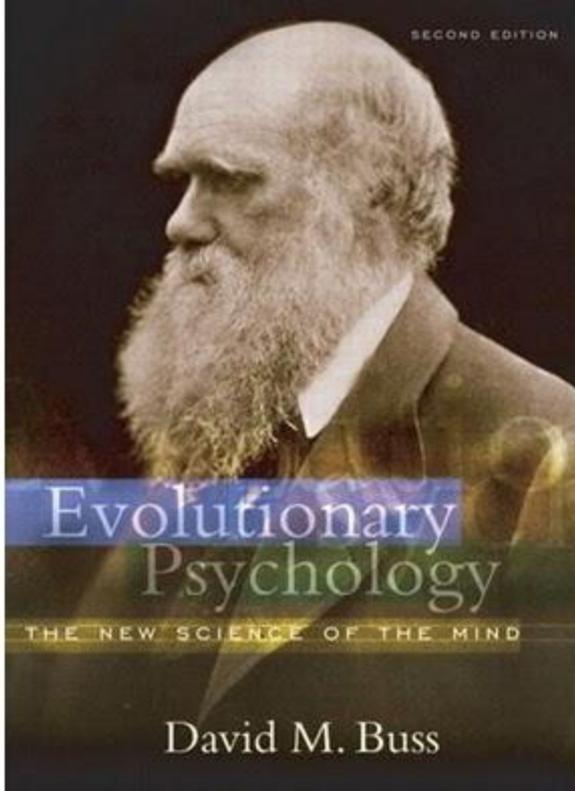
JOHN D. GREENWOOD

HISTORY OF THE HUMAN SCIENCES

Vol. 21 No. 1

© 2008 SAGE Publications (Los Angeles, London, New Delhi and Singapore) pp. 103–126

[21:1; 103–126; DOI: 10.1177/0952695107086189]



- Como a psicologia evolutiva nos ajuda a entender o comportamento amoroso do homem?
- No que homens e mulheres diferem na hora de escolher seus parceiros?
- Qual a razão dessas diferenças?
- Homens e mulheres também são diferentes na hora de conquistar o parceiro?
- Amor e ciúme sempre fizeram parte das relações?
- Homens traem mais do que mulheres?



Periódicos
científicos na área:

Evolution and
Human Behavior

Human Nature

Evolutionary
Psychology

Maternal Guilt

Evolutionary Psychology 2009. 8(1): 90-106

Anna Rotkirch, Population Research Institute, Väestöliitto, Helsinki, Finland. Email: anna.rotkirch@vaestoliitto.fi (Corresponding author).

www.epjournal.net – 2010. 8(1): 66-89

The Role of Human Body Movements in Mate Selection

Nadine Hugill, Department of Sociobiology/Anthropology, Institute of Zoology and Anthropology, University of Göttingen, Göttingen, Germany.

www.epjournal.net – 2010. 8(1): 29-30

Understanding the Role of Hormones in Social Relationships

A review of Peter T. Ellison and Peter B. Gray (Eds.), *Endocrinology of Social Relationships*. Harvard University Press: Cambridge, MA, 2009, 512 pp., US\$49.95, ISBN 978-0-674-03117-3 (hardcover).

Maryanne Fisher, Department of Psychology, St. Mary's University, Halifax, NS, Canada. Email: mlfisher@smu.ca.

No Brasil: 16 pesquisadores de 9 instituições das 5 regiões do país.
Temas em estudo:

- (1) o impacto da modernização sobre a estrutura familiar
- (2) um modelo interacionista de criação de filhos em diferentes condições ecológicas, incluindo uma população de índios brasileiros
- (3) o cuidado a crianças e o risco de maus-tratos em ambiente familiar
- (4) através do método comparativo, o cuidado materno e desenvolvimento de filhotes em primatas
- (5) a escolha de parceiros em humanos
- (6) a gravidez na adolescência como uma estratégia evolutiva;
- (7) fatores preditivos da depressão pós-parto
- (8) aspectos do desenvolvimento infantil influenciados por predisposições biológicas.

Resultados?

Uma compreensão dos problemas envolvidos no cuidado e desenvolvimento infantil e das estratégias de reprodução humana

Aplicações?

- Práticas pedagógicas e de orientação dos pais e a propostas de procedimentos de intervenção e aconselhamento.
- Investigação de questões que afligem nossa sociedade e que contribuam para sua solução.

Dica (you tube): [Psicologia evolutiva \(Cosas que nunca debimos aprender\)](#)

